

2.25. Instituto de Ciências Agrárias - ICIAG

O quadro abaixo mostra a porcentagem de participação dos segmentos do Instituto de Ciências Agrárias no processo de autoavaliação de 2018.

	Total	%
Participação Discente		
Agronomia	594	30,3%
Agronomia (Monte Carmelo)	381	25,5%
Engenharia Ambiental	485	27,0%
Engenharia Florestal (Monte Carmelo)	143	35,0%
Doutorado em Agronomia	67	43,3%
Mestrado em Agronomia	42	40,5%
Mestrado em Qualidade Ambiental	35	34,3%
Participação Docente e Técnico-Administrativa		
Docentes	73	68,5%
Técnicos administrativos	51	55,0%

Na pesquisa de autoavaliação institucional, realizada entre setembro de 2018 e fevereiro de 2019, foram identificadas as fragilidades listadas abaixo dentre os segmentos relacionados ao instituto. Os dados completos podem ser acessados em www.cpa.ufu.br.

Discentes de Graduação

Abaixo estão as fragilidades apontadas pelos discentes de graduação em **Agronomia - Uberlândia**.

Avaliação em relação	Ótimo/Bom	Regular	Fraco/Péssimo	Não conheço
Eixo 3 - Políticas Acadêmicas				
A participação nos Programas de Mobilidade Nacional e Internacional	22,5%	20,8%	33,1%	23,6%
Eixo 5 - Infraestrutura				
A ventilação das salas de aula	39,9%	27,5%	31,5%	1,1%

Abaixo estão as fragilidades apontadas pelos discentes de graduação em **Engenharia Ambiental**.

Avaliação em relação	Ótimo/Bom	Regular	Fraco/Péssimo	Não conheço
Eixo 3 - Políticas Acadêmicas				
A participação nos Programas de Mobilidade Nacional e Internacional	17,7%	25,4%	44,6%	12,3%
Eixo 5 - Infraestrutura				
A ventilação das salas de aula	31,3%	24,2%	44,5%	0,0%

Abaixo estão as fragilidades apontadas pelos discentes de graduação em **Engenharia Florestal – Campus Monte Carmelo**.

Avaliação em relação	Ótimo/Bom	Regular	Fraco/Péssimo	Não conheço
Eixo 3 – Políticas Acadêmicas				
A participação nos Programas de Mobilidade Nacional e Internacional	34,7%	16,3%	32,7%	16,3%
Eixo 5 – Infraestrutura				
A ventilação das salas de aula	39,9%	27,5%	31,5%	1,1%

Discentes de Pós-Graduação

Abaixo estão as fragilidades apontadas pelos discentes de pós-graduação, do curso de **Mestrado em Agronomia**.

Avaliação em relação	Ótimo/Bom	Regular	Fraco/Péssimo	Não conheço
Eixo 3 – Políticas Acadêmicas				
A integração entre as atividades da pós-graduação e as da graduação	47,1%	17,6%	35,3%	0,0%
A integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão	23,5%	41,2%	35,3%	0,0%
Ao processo de seleção de estudantes de pós-graduação	41,2%	23,5%	35,3%	0,0%
Ao apoio para participação em eventos científicos	17,6%	23,5%	47,1%	11,8%

Avaliação em relação	Ótimo/Bom	Regular	Fraco/Péssimo	Não conheço
As ações de incentivo à publicação em periódicos científicos	17,6%	17,7%	47,1%	17,6%
Eixo 5 - Infraestrutura				
A quantidade dos laboratórios na UFU	37,5%	18,7%	43,8%	0,0%
O mobiliário e equipamento dos laboratórios na UFU	37,5%	31,2%	31,3%	0,0%

Abaixo estão as fragilidades apontadas pelos discentes de pós-graduação, do curso de **Mestrado em Qualidade Ambiental**.

Avaliação em relação	Ótimo/Bom	Regular	Fraco/Péssimo	Não conheço
Eixo 3 - Políticas Acadêmicas				
Ao apoio para participação em eventos científicos	25,0%	33,3%	41,7%	0,0%

Abaixo, estão os resultados das avaliações dos discentes de pós-graduação, do curso de **Doutorado em Agronomia**.

Avaliação em relação	Ótimo/Bom	Regular	Fraco/Péssimo	Não conheço
Eixo 3 - Políticas Acadêmicas				
Ao apoio para participação em eventos científicos	31,0%	31,1%	34,5%	3,4%
As ações de incentivo à publicação em periódicos científicos	31,0%	20,8%	37,9%	10,3%

Docentes

Abaixo, estão os resultados das avaliações dos **docentes** do **Instituto de Ciências Agrárias**.

Avaliação em relação	Ótimo/Bom	Regular	Fraco/Péssimo	Não conheço
Eixo 5 - Infraestrutura				
A quantidade dos laboratórios na UFU	22,9%	33,3%	43,8%	0,0%
O mobiliário e equipamentos dos laboratórios na UFU	22,4%	36,8%	40,8%	0,0%
O tempo para comprar um livro em relação à sua unidade acadêmica	19,6%	36,9%	34,8%	8,7%

2.25.1. Ações e metas propostas para sanar as fragilidades e acompanhamento, quando houve

Abaixo estão as propostas e metas da unidade para sanar as fragilidades apresentadas na pesquisa de autoavaliação realizada em 2018. Além disso, foram incluídas as atualizações referentes à 2020, caso existam.

Em relação aos discentes de graduação

Primeiramente pontuamos que a participação dos discentes de graduação na autoavaliação foi em média 30%, valor que consideramos baixo para retratar de forma mais acertada os problemas apontados. Mesmo assim, nos permitimos a responder os principais pontos considerados como fracos ou problemáticos.

- 1. Participação em programas de Mobilidade Nacional ou internacional.** Concordamos que as possibilidades para participar nesses programas tem diminuído, principalmente devido à extinção do Programa *Ciência Sem Fronteiras*. No caso do Curso de Agronomia de Uberlândia, participamos do *Programa Arcosul*, mas ainda é pouco. As coordenações dos 4 cursos de Graduação do ICIAG não têm medido seus esforços para inserir seus cursos em novos programas de intercâmbio, os quais, quando disponíveis são amplamente divulgados no meio acadêmico.
- 2. Ventilação nas salas de aula.** Esse problema tem sido mais percebido nas salas de aula do Umuarama e em Monte Carmelo (salas alugadas). Em Uberlândia, a grande maioria das disciplinas passaram a ser ofertadas no campus Glória, onde as salas de aula não têm esse problema. Já as salas alugadas, aos poucos estão sendo substituídas por salas novas nos prédios recentemente ocupados.
- 3. Projetos pedagógicos dos cursos.** Embora esse item tenha sido bem avaliado, todos os cursos de graduação estão reformulando seus PPC para se adequar às novas exigências do MEC, principalmente a inserção de atividades de extinção e Conselhos Profissionais. Já o Curso de Engenharia Ambiental foi além, o Curso foi reformulado totalmente, passando a se chamar Engenharia Ambiental

e Sanitária, possibilitando aos egressos mais opções de inserção no mercado de trabalho.

Em relação aos discentes de Pós-graduação.

Neste segmento, tivemos uma participação superior a 40%, mas ainda aquém do esperado. Somente o Programa de mestrado e doutorado em agronomia foram avaliados. Os principais itens que não tiveram uma boa avaliação seguem abaixo.

1. **A integração entre as atividades da pós-graduação e as da graduação e entre ensino, pesquisa e extensão.** Em relação a esses itens as coordenações fazem um bom trabalho, embora os resultados sejam lentos. A maioria dos Discentes de pós-graduação está inserida em projetos de estudantes de mestrado e doutorado. A questão da integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão na Pós-graduação tem sido e continua sendo um gargalo, pois não é tradição dos programas de pós-graduação se envolver em atividades de extensão.
2. **O processo seletivo.** Embora esse item não tenha sido bem avaliado, os programas de Pós-graduação têm respeitado as normas e Resoluções da UFU e CAPES. Fica aqui difícil decifrar o motivo dessa avaliação não ter sido boa, mas é nítido que os programas têm feito o melhor possível para apresentar um processo seletivo justo e de livre concorrência, respeitando a meritocracia.
3. **Apoio para participação em eventos.** Nesse quesito, não só os nossos cursos têm sido afetados, mas acredito que essa reclamação se aplica a grande maioria dos Cursos ou Programas do País. Isso é reflexo de redução de recursos provenientes do MEC e outras agências de fomento para manter os programas. A Pró-reitora e os programas de pós-graduação fazem um trabalho contínuo para aumentar esses recursos, mas diante da situação econômica do País, pouco tem resolvido.

4. **As ações de incentivo à publicação em periódicos científicos.** Esse item está diretamente ligado a falta de recursos financeiros. Mesmo assim, a PROPP tem feito um trabalho nos últimos anos, embora ainda não seja suficiente.

Em relação aos docentes

Nesta classe tivemos a maior participação na autoavaliação, perto de 70%. OS principais itens mal avaliados seguem abaixo.

1. **A quantidade de Laboratórios.** É muito difícil aumentar o número de Laboratórios, mas esforços continuam neste sentido. Em Monte Carmelo já aprovamos um centro de pesquisa que deverá gerar novos laboratórios (obra ainda não iniciada). Assim como em Uberlândia, no Campus Glória, um prédio está sendo edificado especificamente para abrigar novos laboratórios (obra estagnada).
2. **O mobiliário e equipamentos dos laboratórios na UFU.** Novos mobiliários têm sido adquiridos, como exemplo, em Monte Carmelo foi investido 150 mil reais com mobília para os laboratórios. Já para equipamentos, o ICIAG não dispõe de recursos suficientes para atender todas as demandas, mas existem editais públicos internos na UFU e externos que possibilitam apresentar propostas para aquisição de equipamentos, bastando os docentes apresentarem seus projetos.
3. **O tempo para comprar um livro em relação à sua unidade acadêmica.** Nesse quesito a unidade não tem como interferir. Cabe a Biblioteca se preparar para atender essas demandas. Concordamos que a demora seja grande, além do mais, muitos livros não são comprados por falta de recursos.

Em relação aos técnicos-administrativos

Nesta classe não tivemos nenhum item mal avaliado, mas merece destaque a baixa ventilação dos laboratórios. Como muitos laboratórios são antigos, a dificuldade

para resolver e maior. No entanto, portas adicionais (saídas de emergência) têm sido colocadas em alguns laboratórios e consertos das janelas tem sido contínua. Mas, na medida do possível, as demandas para resolver ou minimizar esses problemas tem sido acatada pela prefeitura de campus.

2.25.2. Acompanhamento das ações e atualizações pertinentes em 2021

Em função do cenário pandêmico do ano de 2021, que implicou em restrições para o estabelecimento de mudanças estruturais, não foram engendradas atualizações pontuais para sanar as fragilidades. Ainda assim, estão sendo acompanhadas e sanadas as necessidades, indagações e problemas que requeiram ações imediatas.